

PROJETO DE LEITURA

ERA UMA VEZ... E OUTROS CONTOS DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA

GERMANA VIANA

Adaptação em quadrinhos



Projeto de leitura elaborado por: **Andréia Manfrin Alves**

Bacharela em Letras (USP), mestra em Didática do Ensino de Francês (Sorbonne – França) e doutoranda em Literatura e Crítica Literária (PUC-SP), é revisora, preparadora, editora e tradutora. Escreve materiais de apoio para livros de literatura há alguns anos. Também é atriz, locutora e contadora de histórias. Adora envolver toda a sua formação prática e teórica no trabalho com textos em diferentes vertentes. A literatura infantojuvenil é a menina dos seus olhos.

1. Para começar...

Apresentação: A adaptação de um texto literário é sempre um assunto delicado. Se considerarmos que o estilo do autor se relaciona intimamente com o efeito estético gerado na obra, toda adaptação literária corresponde – em maior ou menor grau – a uma transformação considerável de sentido, já que modifica sua substância mais relevante: a forma literária.

No caso do livro *Era uma vez... e outros contos de Júlia Lopes de Almeida*, a adaptação, por alterar o gênero de origem, é ainda mais relevante, o que possibilita várias observações no cotejo entre o texto original e a HQ produzida por Germana Viana.

A mescla entre a fidelidade ao texto de Júlia Lopes de Almeida e as inovações assertivas da HQ abre espaço para análises estéticas e sociais: o uso de expressões atuais entremeadas com o texto original, marcado pela maior formalidade; a presença de uma narradora afrodescendente no conto “Era uma vez...”; um comentário homoafetivo com efeito cômico de uma personagem em “Os livros” (p. 74). Enfim, o cotejo entre a obra original e sua adaptação abre um universo de possibilidades para a comparação linguística e sócio-histórica, além da análise de suas implicações culturais.

Objetivos do projeto de leitura:

- apresentar aos jovens leitores a obra de Júlia Lopes de Almeida;
- refletir sobre a atualização da linguagem na adaptação dos quadrinhos em relação à obra original;
- compreender a representatividade feminina de Júlia Lopes de Almeida como escritora no contexto sócio-histórico em que viveu.

Justificativa: A importância da escritora Júlia Lopes de Almeida transcende seu valor como literata. Em uma época marcada pela exclusão e pelo imenso preconceito contra as mulheres que desejavam se expressar artisticamente, ela assumiu um papel social de representatividade feminina em um meio dominado por homens.

Para ilustrar essa exclusão, basta lembrar que, ao lado de Machado de Assis, ela foi uma das idealizadoras da Academia Brasileira de Letras, mas não pôde assumir uma cadeira, pois, seguindo os moldes da Academia Francesa de Letras, a instituição não aceitava mulheres como membros.

Mesmo nesse contexto excludente e discriminatório, Júlia Lopes de Almeida conseguiu erigir seu lugar na literatura brasileira, em especial na incipiente literatura infantil e juvenil produzida no país à época. No livro *Panorama histórico da literatura infantil/juvenil*, a professora da USP Nelly Novaes Coelho, referência na área, afirma que “[uma] das precursoras da literatura infantil brasileira foi a romancista Júlia Lopes de Almeida”, enfatizando sua importância na construção desse segmento literário.

A adaptação de alguns de seus contos possibilita aos jovens leitores o contato com a obra dessa escritora, permitindo o resgate de parte importante da história literária nacional para as novas gerações.

Indicação:

Estudantes a partir do 9º ano e Ensino Médio.

Conteúdos disciplinares:

Arte, História, Literatura.

Assuntos:

Clássicos, comportamento, contos de fadas, literatura, releitura, sentimentos.

Temas Contemporâneos Transversais:

Cidadania e Civismo, Multiculturalismo.

Datas especiais:

1/5 – Dia da Literatura Brasileira;
21/5 – Dia da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento;
8/12 – Dia Nacional da Família.

2. Propostas de atividades

O objetivo das propostas a seguir é indicar uma trilha de atividades que facilitem a reflexão sobre a obra, mostrando caminhos para sua compreensão.

Pré-leitura

Mostre a capa e a quarta capa da HQ aos estudantes, pedindo que, em grupos, discutam e levantem hipóteses sobre a leitura que irão realizar. Promova a reflexão a respeito do contexto sócio-histórico em que os contos foram escritos e chame a atenção deles para as características da HQ, como a relação das imagens com o texto, o fato de este ser distribuído dentro de balões de fala etc.

Circule entre os grupos e, caso perceba dificuldades em desenvolver a proposta, ajude-os com algumas perguntas motivadoras, como: "A expressão 'era uma vez...' costuma iniciar que gênero textual?"; "Será que podemos esperar elementos maravilhosos e fantásticos nesses contos?"; "Por que Júlia Lopes de Almeida é chamada de pioneira?"; "O texto da quarta capa diz que, na época da autora, não havia discussões sobre a igualdade entre os gêneros; atualmente esse assunto é debatido em nossa sociedade?"; "Como deveria ser para uma mulher se tornar escritora na época em que ela viveu?"

Após os grupos criarem as hipóteses de leitura, peça que compartilhem suas ideias com o restante da classe, incentivando a escuta atenta e a discussão dos pontos levantados por cada estudante.

Proponha à turma a leitura compartilhada das p. 76 e 77, correspondentes às biografias de Germana Viana e de Júlia Lopes de Almeida. No intervalo entre uma leitura e outra, instigue os estudantes a comparar o contexto social vivido





pelas duas mulheres, para que eles possam intuir as possíveis diferenças entre as duas obras. Comente o hábito da ilustradora de desenhar os personagens e os espaços imaginados pelas leituras e pergunte se eles também identificam imagens a partir das narrativas que leem.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF69LP44**,

EF89LP32, **EM13LP01**, **EM13LP46**, **EM13LP48** e **EM13LP50**.

Leitura

A primeira leitura da HQ pode ser individual. Determine um prazo para que os estudantes leiam um conto e, então, inicie a discussão sobre ele. Para favorecer esse momento de debate, você pode pedir que formem um círculo, o que proporcionará a interação visual na troca de impressões e argumentos. Essa metodologia pode ser repetida na leitura dos cinco contos.

Após a leitura do conto “Era uma vez...”, peça a eles que narrem o enredo com suas palavras, para garantir que tenham entendido o texto. Chame a atenção para elementos dos contos maravilhosos, como a própria sugestão do título.

Em um segundo momento, permitindo a consulta do texto, pergunte quais elementos verbais e não verbais provavelmente não estariam presentes no texto original. Algumas observações podem ser feitas nesse sentido, caso os estudantes não as percebam: as interjeições e onomatopeias, que são marcas das histórias em quadrinhos; algumas escolhas de Germana Viana, em relação às ilustrações, como criar uma narradora-fada afrodescendente, fruto de uma discussão atual sobre a representatividade racial, inexistente na época de Júlia Lopes de Almeida; a sequência que narra visualmente a morte da mãe da princesa – em um quadrinho há um coração vermelho e, no seguinte, um coração azul, desbotado, frio; a princesa mimada que, nessa mesma

página, exhibe um aparelho ortodôntico inexistente na época da escrita do conto original; ou ainda, na p. 26, a construção cômica de um carrasco ostentando no peito musculoso uma tatuagem em homenagem à mãe.

O conto “E os cisnes?” é o mais perturbador dos cinco. O aspecto sombrio pode ser percebido na expressão dos internos do hospital psiquiátrico: o olhar vago e perdido (p. 32); a expressão de desamparo das crianças na sala de aula (p. 34); e, principalmente, o desespero no surto da irmã Serafina.

Caso nenhum estudante tenha percebido isso, chame a atenção para os quadrinhos pintados em azul, perguntando o que significam. Converse com a turma a respeito da forma encontrada pela ilustradora para diferenciar a aura bondosa da irmã Serafina quando ela está psicologicamente bem e sua representação no surto, indicada pelas cores frias e sombrias, como o azul e o preto. Vale a pena destacar a arte criada pela ilustradora na p. 37, quando é narrado, por meio de imagens perturbadoras, o fato que levou irmã Serafina ao estado mental em que se encontrava.

A leitura dos cinco contos pode, como já foi dito, seguir esses passos em sala de aula. Algo diferente, no entanto, pode ser tentado na leitura dos fragmentos de textos e do poema “Árvore solitária”, distribuídos ao longo do livro. Os trechos podem ser lidos e comentados de forma compartilhada, ou pode receber um destaque especial e ser declamado por um estudante para a classe, que faria sua análise em conjunto.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF89LP32**, **EM13LP01**, **EM13LP10**, **EM13LP48**, **EM13LP50** e **EM13LP52**.

Pós-leitura

As atividades realizadas após a leitura ajudarão os estudantes a fixar os temas da obra e a refletir sobre ela. A seguir, apresentamos algumas sugestões.

1. Organize a turma em grupos e escolha um dos contos da HQ para cada um deles, propondo que, inicialmente, façam uma leitura dramática do texto. Cada estudante deverá escolher um personagem, ou narrador, e ler o texto procurando a melhor expressividade possível, trabalhando a modulação de voz e a dicção para obter o efeito estético desejado.



Depois que a leitura dramática estiver madura, incentive os estudantes a adaptar o conto da HQ – assim como Germana Viana fez com o texto de Júlia Lopes de Almeida – e encoraje-os a acrescentar falas, de modo que o grupo tenha total liberdade criativa. Essa recriação deve ser concretizada em um trabalho final. Para isso, sugerimos a criação de uma peça de teatro ou um vídeo, mas deixe aberta a possibilidade de eles escolherem o gênero em que irão trabalhar. Essa produção, que será apresentada para a classe, deve ser seguida de comentários sobre as modificações propostas pelo grupo.

2. Sugira a criação, também em grupos, de uma HQ adaptada de um texto, filme, ou série de ficção. Organize a turma de forma que cada grupo tenha integrantes com habilidades distintas para que o trabalho seja realizado de modo colaborativo e harmonioso. Incentive a pesquisa e a curadoria na escolha do texto que será adaptado. Nesse processo, é importante que os integrantes do grupo estejam de acordo com o objeto escolhido e que seja viável a sua adaptação. Sugira a criação de uma HQ pequena, que utilize apenas um trecho do texto original.

Em relação à linguagem verbal, oriente-os para que utilizem onomatopeias, discursos diretos, falas do narrador, pensamentos dos personagens etc. Caso a escola tenha recursos para que esse trabalho seja digitalizado, ele pode ser publicado em um *blog* ou no *site* da escola. Caso sejam realizadas manualmente, as HQs produzidas podem ser expostas para que todos conheçam o trabalho de cada grupo.

Essas atividades contemplam as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF69LP50**, **EM13LP53** e **EM13LP54**.

3. Propostas de atividades para os estudantes

As atividades a seguir podem ser utilizadas como verificação de leitura e ser respondidas em sala de aula ou em casa, conforme julgar mais adequado.

- 1** Dos contos lidos, qual provocou maior surpresa e espanto? Qual tem o final mais surpreendente? Justifique sua resposta.
Resposta pessoal. Deve ser observada a justificativa dada pelos estudantes para a escolha do conto, garantindo que ela esteja adequada ao desfecho narrativo proposto.
- 2** Por que no conto “As histórias do Conselheiro” a narrativa contada por ele no final gerou tanta frustração nos convidados, embora essa tenha sido a que mais marcou sua vida?
A frustração se deve à expectativa social que as pessoas do recinto tinham de escutar histórias engraçadas, como é sugerido no início do conto. A história contada pelo Conselheiro tinha um valor pessoal muito significativo para ele, embora fosse desinteressante aos convivas da festa.
- 3** Você já tinha lido adaptações de textos literários para HQ? Ficou estimulado(a) a ler os textos originais de Júlia Lopes de Almeida? Tem vontade de ler outras adaptações de textos literários para HQ?
Resposta pessoal. A expectativa é de que, depois do trabalho realizado em sala, os alunos tenham interesse e curiosidade de ler os textos originais de Júlia Lopes de Almeida, assim como outras adaptações literárias para HQ.



4. Sugestões para o professor

Por meio das atividades sugeridas neste projeto de leitura, pretendemos auxiliar no trabalho com o livro em sala de aula. A seguir, apresentamos algumas indicações para expandir as discussões.

ALMEIDA, Júlia Lopes de. *Ânsia eterna*. Brasília, DF: Senado Federal, 2020. (Escritoras do Brasil, v. 2). Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/559746/AnsiaEterna.pdf>. Acesso em: 16 set. 2022.

O livro *Ânsia eterna* é uma coletânea de contos da escritora Júlia Lopes de Almeida que traz as obras “E os cisnes?”, “A morte da velha” e “As histórias do Conselheiro”, todas adaptadas na HQ lida.

JÚLIA Lopes de Almeida – Mulheres da Literatura. [S. l.]: Brasil Escola, 15 fev. 2021. 1 vídeo (7 min). Publicado pelo canal Brasil Escola. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H-7vrwy7CEU&t=12s>. Acesso em: 16 set. 2022.

A professora de literatura Helissa Soares contextualiza a história da escritora Júlia Lopes de Almeida como figura feminina, em uma época na qual práticas artísticas e literárias não eram aconselhadas às mulheres.

TEIXEIRA, Claudia de Souza. Adaptações em quadrinhos de obras literárias. *Revista (Con)Textos Linguísticos*, Vitória, v. 9, n. 13, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/11555>. Acesso em: 16 set. 2022.

A autora analisa em seu artigo quatro adaptações voltadas ao público infantojuvenil do livro *Dom Quixote*, de Miguel de Cervantes, para o gênero história em quadrinhos.



Clique na capa abaixo e adquira o livro nos formatos impresso e digital.

